

INTERFERÊNCIAS NOS INDICADORES DO EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DE ESTUDANTES (ENADE): PRÁTICAS NÃO PREVISTAS NO PROJETO PEDAGÓGICO

Ítalo Brener de Carvalho
Aldair Fernandes da Silva
Valter Barros dos Santos Filho
Ricardo Soares de Melo

Resumo

Este artigo proporciona uma reflexão sobre a preparação, o ajuste ou a indução da qualidade do ensino em cursos de Administração a partir de uma prática: A proposição de resgates niveladores não previstos no projeto pedagógico de curso. Esta prática interfere na avaliação e na proposição de que o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) que avalia o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação, em relação aos conteúdos programáticos, habilidades e competências adquiridas durante a formação do aluno. Compreender que este instrumento não é um “fim”, mas um percurso formativo e um recurso promotor da articulação entre elementos da avaliação do curso e melhoria do ensino superior. Este artigo tem por objetivo analisar por meio de análise documental exploratória, qualitativa, tratada como estudo de caso, com ênfase nos editais de convocação para o ENADE 2018, na estruturação de um roteiro semiestruturado de entrevista que será aplicado durante a realização dos exames nacionais, com 5 coordenadores do curso de Administração, de 5 Instituições de Ensino Superior (IES), na cidade de Belo Horizonte, Brasil. Resultados parciais apontam que indicadores de qualidade da educação superior, compostos pela avaliação do egresso e do questionário ao estudante constituem insumos fundamentais mensurar a qualidade dos cursos e das instituições do país, sendo utilizado tanto para o desenvolvimento de políticas públicas para a educação superior quanto como fonte de consultas pela sociedade, mas que a desatualização dos projetos pedagógicos impulsionam para uma preparação específica para o teste em detrimento do foco na formação do egresso.

Palavras-Chave: ENADE. Avaliação. Curso de administração. Indicadores Educação Superior Brasileira.

Abstract

This article provides a reflection on the preparation, adjustment or induction of the quality of teaching in courses of Administration from a practice: The proposition of leveling rescues not foreseen in the pedagogical project of course. This practice interferes with the evaluation and proposition that the National Student Performance Examination (ENADE), which assesses the performance of undergraduate students in relation to the syllabus, skills and competences acquired during the student's training. Understand that this instrument is not an "end", but a training course and a resource that promotes the articulation between elements of course evaluation and improvement of higher education. The purpose of this article is to analyze, through qualitative and exploratory documentary analysis, treated as a case study, with emphasis on the convocation notices for the ENADE 2018, in the structuring of a semistructured interview script that will be applied during the national exams, with 5 coordinators of the Administration course, from 5 Higher Education Institutions (IES), in the city of Belo Horizonte, Brazil. Partial results indicate that quality indicators of higher education, composed by the evaluation of the egress and the questionnaire to the student, are fundamental inputs to measure the quality of the courses and the institutions of the country, being used both for the development of public policies for higher education and as source of consultations by society, but that the outdated pedagogical projects impel a specific preparation for the test in detriment of the focus on the formation of the egress.

Key-Words: ENADE. Evaluation. Administration Course. Indicators of Brazilian Higher Education.

Introdução

As Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras possuem um papel importante na formação, qualificação e preparação profissional nas mais diversas áreas do conhecimento. Acompanhar, fiscalizar e propor o desenvolver o padrão de ensino, instalações e verificar o nível de aprendizado do egresso fazem parte das medidas que constituem uma avaliação institucional e uma avaliação do curso de graduação em análise. A importância do processo de avaliação é, portanto um indicativo de qualidade institucional e compõe indicadores que abordam a situação de um curso superior. Porém há posicionamentos relevantes que contribuem para o resultado e envolvem a comunidade acadêmica.

Um componente curricular obrigatório á todos os cursos de graduação em que certificados pelo Ministério da Educação, conforme determina a Lei nº 10.861/2004, submetido a concluinte no ano de realização do acompanhamento do exame. Entende-se por “concluintes”, aqueles estudantes que tenham expectativa de conclusão do curso ou que tenham cumprido oitenta por cento ou mais da carga horária mínima do currículo do curso da IES (Santos, Góes, Fontes, Júnior & Sá, 2018).

O processo de implementação do sistema que constitui o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) é um desafio em situações distintas e nas dimensões do território nacional. A preocupação fundamental é com as condições de elevação do padrão de qualidade do ensino (Andrade & Amboni, 2004, p.178).

Especificamente o processo de avaliação é conduzido de diferentes formas em função de recursos, preparo e maturidade institucional, e considera os itens de melhorias comparando-os entre dois períodos observados nas notas dos discentes, na entrada e ao completar o curso. Segundo Carnielli, Costa e Braga (2008) uma avaliação não pode ser reduzida a um mero instrumento de medição ou verificação, sendo para além de identificar pontos fortes e pontos fracos das entidades e seus cursos, mas um instrumento permanente de constante melhoria.

Realizada em ciclos trienais, a avaliação e o acompanhamento da qualidade da educação superior no Brasil, segue um calendário agrupado por áreas do conhecimento.

“Art. 1º O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), parte integrante do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), tem como objetivo geral avaliar o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares, às habilidades e competências para atuação profissional e aos conhecimentos sobre a realidade brasileira e mundial, bem como sobre outras áreas do conhecimento. (PORTARIA Nº 444, DE 30 DE MAIO DE 2018, Diário Oficial da União – Brasil)

O subsídio dos relatórios da avaliação nacional traduzem os resultados obtidos a partir da análise dos dados dos estudantes desse curso na prova de desempenho didático realizada por estudantes concluintes. Segundo Urbina (2014) identificar os fatores que

interferem no desempenho possibilitam estabelecer ações em prol da qualidade na formação dos estudantes universitários.

São considerados todos os resultados dos estudantes convocados e presentes para a realização do exame, composta por:

“Componente de avaliação Formação Geral, componente este comum aos cursos de todas as áreas, e ainda um Componente Específico de cada Área específica de avaliação” (ENADE 2015, Relatório de desempenho de curso). E seus Indicadores como Conceito Preliminar de Curso (CPC) e Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC), são normatizados pela Portaria Normativa nº 19, de 2017.

A metodologia deste estudo é exploratória, qualitativa, tratada como estudo de caso, com ênfase na pesquisa bibliográfica e documental. O objetivo deste estudo é estruturar exploratoriamente um roteiro semiestruturado de entrevista, a ser aplicado durante o processo de avaliação dos cursos, data esta em novembro de 2018.

O processo de avaliação da ies e do curso

A Legislação Brasileira prevê, divididas em etapas, a que a avaliação das IES deve em sua dimensão estruturar-se e preparar-se para em primeiro lugar possuir uma avaliação interna raizada por membros da própria instituição, constituindo uma Coordenação da Comissão Própria de Avaliação (CPA), que já norteia as dimensões que abrangem desde os documentos institucionais e pedagógicas ou curriculares. Quanto pela Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG), realizada pelos avaliadores do Banco de Avaliadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (BASIS), preocupados com o corpo docente, infraestrutura e organização didático-pedagógico mínimos para a certificação quanto atos de autorização, reconhecimento e renovação dos cursos de graduação (Lacerda & Ferri, 2015).

Em último lugar o objeto deste estudo a avaliação do desempenho dos estudantes dos cursos de graduação por meio de provas de (i) formação geral e (ii) específica que compõem o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) e do (iii) questionário avaliativo preenchido pelo discente habilitado para realização da prova.

Prova desempenho em componentes da formação geral

Assim como referenciado no edital do ano de 2018, em seu Art. 5º, as questões pertinentes aos componentes de formação geral possuem referência às características do concluinte elencadas taxativamente como:

- I. ético e comprometido com as questões sociais, culturais e ambientais;
- II. humanista e crítico, apoiado em conhecimentos científico, social e cultural, historicamente construídos, que transcendam a área de sua formação;
- III. protagonista do saber, com visão do mundo em sua diversidade para práticas de multiletramentos, voltadas para o exercício da cidadania;
- IV. proativo, solidário, autônomo e consciente na tomada de decisões, considerando o contexto situacional;

V. colaborativo e propositivo no trabalho em equipes, grupos e redes, atuando com respeito, cooperação, iniciativa e responsabilidade social.

Sendo que a proposta avaliativa deste componente prevê mensurar o desenvolvimento no processo formativo as seguintes competências:

- I. fazer escolhas éticas e responsabilizar-se por suas consequências;
- VI. promover diálogo e práticas de convivência, compartilhando saberes e conhecimentos;
- VII. trabalhar em equipe, de forma flexível e colaborativa;
- VIII. buscar soluções viáveis e inovadoras na resolução de situações-problema;
- IX. organizar, interpretar e sintetizar informações para tomada de decisões;
- X. planejar e elaborar projetos de ação e intervenção a partir da análise de necessidades, de forma coerente, em contextos diversos;
- XI. compreender as linguagens e suas respectivas variações como expressão das diferentes manifestações étnico-culturais;
- XII. identificar representações verbais, gráficas e numéricas de um mesmo significado;
- XIII. formular e articular argumentos e contra-argumentos consistentes em situações sócio-comunicativas;
- XIV. ler, interpretar e produzir textos com clareza e coerência.

As temáticas, portanto que baseiam a formação do instrumento de avaliação ao estudante é composto por temáticas que abordam segundo o Art. 7º da mesma portaria temas como: Ética, democracia e cidadania; Estado, sociedade e trabalho; Educação e Ciência; Cultura e arte; Tecnologia e inovação; Meio ambiente: natureza e intervenção humana; Processos de globalização e política internacional; Sociodiversidade e multiculturalismo. Sendo destacados tópicos pontuais como: solidariedade/violência, tolerância/intolerância, inclusão/exclusão, sexualidade, relações de gênero e relações étnico-raciais.

O instrumento de avaliação do ensino superior no Brasil, é segundo RochaI, Leles e Queiroz (2018) focalizado na medida de conhecimentos adquiridos pelo discente mas que é necessário de uma avaliação mais abrangente de conhecimentos, mas também de habilidades e competências alcançadas ao longo do curso. Sendo que o INEP órgão responsável pela condução da avaliação afirma passar tanto pela avaliação específica como formativa.

Prova desempenho em componentes específicos do curso de administração

O Enade ao aferir às habilidades e às competências adquiridas ao longo da formação discente na graduação em Administração contrapõe com o formato das Diretrizes Curriculares Nacionais, do Catálogo Nacional de Cursos Superiores e da legislação que regulamenta o exercício profissional do profissional.

Por esta razão, os estudantes do curso de graduação em avaliação, serão avaliados pelos conteúdos previstos nas respectivas dimensões de cada uma das áreas necessárias para sua formação.

Da mesma forma como a previsão delimitada dos componentes que verificam a formação geral, os componentes específicos são elencados pelo Art. 5º da mesma portaria. Que possuem referência às características do concluinte elencadas taxativamente como:

- I. crítico e reflexivo acerca do fenômeno organizacional em suas dimensões histórica, social, econômica, ambiental, política e cultural;
- II. analítico na compreensão da inter-relação entre os contextos regional, nacional e global, de forma sistêmica;
- III. ético e responsável na tomada de decisões e na solução de problemas no âmbito das organizações, com atuação pautada no conhecimento científico e metodológico;
- IV. comprometido com a gestão ética pautada na consciência das demandas sociais, na diversidade e na sustentabilidade;
- V. proativo, flexível, criativo e inovador frente aos desafios organizacionais;
- VI. colaborativo e propositivo na liderança, integrando os interesses das diferentes áreas e promovendo o desenvolvimento de pessoas e equipes.

Os componentes específicos da área de Administração avaliam se o concluinte desenvolveu, durante o processo de formação competências suficientes que compreendem:

- I. reconhecer e delimitar problemas e identificar oportunidades;
- II. planejar e implementar, com efetividade, ações alinhadas às estratégias da organização;
- III. promover a comunicação no ambiente organizacional interno e externo;
- IV. coordenar e integrar as diferentes áreas funcionais da organização;
- V. identificar e alocar recursos, pessoas e funções;
- VI. desenvolver o capital humano, mediante liderança e trabalho em equipe;
- VII. monitorar resultados e avaliar desempenho;
- VIII. lidar com mudanças e situações de risco;
- IX. promover uma gestão para a sustentabilidade, inclusão e diversidade.

Art. 7º aponta quais situações-problema e estudos de casos envolvendo os conteúdos que contemplam:

- I. Antropologia, Sociologia, Ciência Política, Filosofia e Ética;
- II. Psicologia e Comportamento Organizacional;
- III. Sistemas de Informação e Tecnologias da Informação e Comunicação;
- IV. Ciências Jurídicas, Econômicas e Contábeis;
- V. Teorias da Administração e das Organizações;
- VI. Gestão de Pessoas;
- VII. Administração de Marketing;
- VIII. Finanças;
- IX. Operações, Logística e Gestão da Qualidade;
- X. Planejamento e Gestão Estratégica;
- XI. Gestão de Projetos e Gestão de processos e serviços;
- XII. Gestão da Inovação, Gestão do conhecimento e Empreendedorismo;
- XIII. Sustentabilidade e Responsabilidade Social Corporativa;
- XIV. Métodos quantitativos aplicados à Administração;
- XV. Métodos qualitativos aplicados à Administração.

Questionário socio-econômico-avaliativo aos estudantes convocados

Complementando as provas aplicadas aos alunos, é exigido do aluno o preenchimento do questionário. O Questionário do Estudante é um dos instrumentos de coleta de informações do ENADE, de caráter obrigatório, que tem por objetivo subsidiar a construção do perfil socioeconômico do estudante e obter uma apreciação quanto ao seu processo formativo (INEP) Respondido eletronicamente, é após seu preenchimento obrigatório que o estudante tem acesso ao cartão de realização de usa prova, identificando a locação de realização do exame.

Responde-lo é obrigatório já que o concluinte que não responder ao Questionário do Estudante ficará em situação irregular junto ao ENADE.

Assim os instrumentos utilizados podem apresentar tanto os dados relativos aos resultados da prova e quanto a opinião dos estudantes em relação ao ele mesmo, ao compor docente e a instituição. Sendo por meio de dados orientar as ações pedagógicas e administrativas da instituição e do curso, uma vez que se constituem em importantes referências para o conhecimento da realidade institucional e para a permanente busca da melhoria da qualidade da graduação, aspectos que evidenciam o caráter integrativo inerente à avaliação. (santos, et al. 2018)

As informações fornecidas pelos alunos, segundo Rothen e Barreyros (2011, p. 31) é importante, já que incorpora o aluno ao processo de avaliação, enfatizando que mesmo sendo avaliado por especialistas da área, oportuniza que o discente seja ouvido.

De forma simplificada o questionário busca informações sobre os itens sinalizados no quadro 1 abaixo.

Quadro 1 – Determinantes do desempenho acadêmico no questionário envolve

DISCENTE	Status socioeconômico	Absenteísmo às aulas	Desempenho escolar anterior
	Conhecimento prévio do conteúdo	Se está empregado	Tipo de aprendizagem
	Quantidade de horas de estudo	Motivação para o curso/estudo	Avaliação da estrutura oferecida
DOCENTE	Regime de trabalho	Absenteísmo às aulas	Tipo de aprendizagem
	Nível de Conhecimento	Experiência profissional pratica	Titulação
	Dedicação a Publicações	Motivação e didática empregada	Avaliação estrutura de recursos
IES	Tecnologias e aplicações	Politica de avaliação	Coordenação
	Quantidade de professores por disciplina	Oferta de monitorias	Ambiente de estudo
	Biblioteca	Estrutura de apoio	Canais de comunicação
	Materiais de apoio	Salas de aula	Evasão

Fonte: adaptado pelos autores, baseado em Miranda et al. (2015) e Silva, Miranda, Freitas (2017).

O questionário integra a busca por informações que complemente e fatores de interferência no desempenho dos estudantes ao longo de sua formação. Segundo Batista (2014) o ENADE, garante que a “satisfação do estudante” e a preparação desses para o exame pode impactar nos resultados obtidos.

Nesse sentido, argumenta-se que as IES têm o potencial de influenciar direta ou indiretamente alguns desses determinantes, seja na contratação de professores qualificados (ou qualificar seu quadro), ou proporcionando as condições pedagógicas e estrutura favoráveis (salas de aula, biblioteca, materiais de apoio, etc.), o que influenciaria positivamente o seu resultado futuros no ENADE.

Metodologia

Por se tratar de um estudo exploratório, o levantamento da legislação pertinente ao ENADE e ao exercício da profissão se faz necessário, sendo, portanto um levantamento bibliográfico e documental a ser realizado.

Porém percebe-se que as provas e o questionário não são apenas instrumentos para um “fim”, mas sim um balizador de reformulações curriculares, de projetos junto ao Núcleo Docente Estruturante, que fornece indicadores para reformulação obrigatoriamente relevante já que tanto conteúdos formativos como específicos podem passar por revisão.

As inovações ao longo do processo incluídas a partir de 2015 no relatório (i) um relatório específico sobre o desempenho das diferentes áreas na prova de Formação Geral; (ii) uma análise do perfil dos coordenadores de curso; (iii) uma análise sobre a percepção de coordenadores de curso e de estudantes sobre o processo de formação ao longo da graduação; (iv) uma análise do desempenho linguístico dos concluintes, a partir das respostas discursivas na prova de Formação Geral.

Elementos Para Analise

Andriola (2009) realizou um estudo no qual buscou identificar fatores institucionais internos que apresentem relação com o desempenho dos alunos no referido exame. A amostra de seu trabalho foi composta por 1.337 estudantes, de 40 cursos de graduação, da Universidade Federal do Ceará. Os resultados apontaram diferenças no que se refere à atuação dos docentes, aos aspectos físicos e organizacionais e evidenciaram, ainda, que esses aspectos podem ter reflexo nos resultados obtidos no ENADE.

Outro estudo que apoia a elaboração do instrumento de pesquisa proposto como objetivo deste artigo é o estudo adaptado de Silva, Miranda e Freitas (2017) segundo o estudo ações institucionais preparatórias para o ENADE.

As contribuições dos dois estudos norteiam a elaboração do roteiro de entrevista que irá questionar os coordenadores de curso quanto os itens elencados no quadro 2 abaixo.

Quadro 2 – Fatores elencados para análise junto aos coordenadores de curso

Ações	Representa a existência ou não de ações institucionais voltadas para a melhoria do desempenho discente no ENADE
Incentivo institucional	Instituições privadas, por utilizarem, com maior frequência, os resultados do processo de avaliação como instrumento de marketing, podem envidar mais esforços que visem à melhoria do desempenho discente no exame
Apoio no dia da prova	Instituições organizam transporte, stands na frente dos locais de aplicação de prova, distribuem canetas, água, convocação dos docentes para estimular e motivar a participação dos alunos.
Aulas ou aulões de revisão pontuais, palestras, oficinas ou cursos preparatórios	Algumas vezes como o próprio corpo docente que pontualmente cria aulas, aulões, maratonas de revisão, palestras ou oficinas. Pode ainda envolver contratação de docentes mais qualificado
Olimpíadas	Instituição promove quizz, sabatinas , ou estimula uma competição de caráter ilustrativo das questões do ENADE
Capacitação dos docentes	Envolve reuniões junto ao corpo docente, preparação e desenvolvimento de diretrizes par capacitar corpo docente e que este esteja preparado para trabalhar em sala de aula durante sua disciplinas elementos avaliativos do ENADE.
Benefícios ao aluno	De diversas maneiras uma “barganha” por benefício são apresentadas ao aluno, este benefícios variam e podem incluir eliminar a apresentação do TCC, deixar de apresentar o trabalho final, tornar a prova a avaliação final do curso entre outras.
Campanha motivacional	Ações de sensibilização, que incluem a motivação pessoal dos discentes, bem como o destaque da nota ser um certificado de qualidade, da importância do processo e de seu caráter obrigatório.
Premiações	Pequenas premiações com brindes institucionais ou premiações maiores, que podem incluir lap tops e viagens, reembolso de mensalidades.
Institucionaliza o exame como elemento curricular	Instituições incluem a realização da prova e responder o questionário parte avaliativa do semestre
A instituição não realizou nenhuma ação	A instituição não realiza atividades preparatórias par o Enade, a realização deste pode ser de dois encaminhamentos: (i) a instituição não se preocupa com o ENADE (ii) a instituição acredita que fez um bom trabalho ao longo da formação docente e não é necessário ações corretivas .

Fonte : adaptado de Silva, Miranda e Freitas (2017),

Considerar que os itens elencados coadunam com as práticas institucionais é relevante neste estudo. Respostas positivas ou negativas, a narrativa das praticas realizadas nos últimos anos e o esforço institucional em proporcionar reforço em algum conteúdo, ou para motiva-los a empenhar-se consideravelmente na realização da prova.

O uso de ações preparatórias presenciais ou a distancia é um relato comum, assim como a nota obtida passa a ser divulgada na promoção da qualidade da

instituição. Principalmente em localidades onde a concorrência na busca por novas matrículas esta nota pode ser um indicador de qualidade e portanto influenciar a escolha da instituição.

Resultados Parciais

As informações constantes deste artigo promovem uma reflexão alinhada com o edital de 2018 de realização do ENADE no curso de Administração no Brasil. A realização de provas aos alunos egressos destes curso, especificamente, será realizada em todo o território nacional.

Componente obrigatório para a conclusão dos discentes e ato administrativo pertinente a autorização de continuidade de curso da IES junto ao Ministério da Educação. A legislação pertinente ao processo prevê a preparação, o ajuste ou a indução da qualidade do ensino em cursos de Administração a partir do indicador de desempenho de reconhecimento institucional e da graduação em avaliação.

Apesar, da estrutura de avaliação da legislação e do acompanhamento das IES possuir características de processo, contínuo que vise desenvolver, unificar padronizar e propor medidas que atestem níveis de qualidade na educação superior, infelizmente este processo é descrito por agentes envolvidos como uma meta de desempenho.

O processo como um todo inclui, primeiramente, uma avaliação realizada internamente por membros da própria instituição, denominadas coordenação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) que já norteia as dimensões que abrangem desde os documentos institucionais e pedagógicas ou curriculares. Quanto pela Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG), realizada pelos avaliadores do Banco de Avaliadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Basis), preocupados com o corpo docente, infraestrutura e organização didático-pedagógico mínimos para a certificação quanto atos de autorização, reconhecimento e renovação dos cursos de graduação. E por fim o objeto deste estudo a avaliação do desempenho dos estudantes dos cursos de graduação por meio de provas de formação geral e específica que compõem o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e do questionário avaliativo preenchido pelo discente habilitado para realização da prova.

As proposições de resgates niveladores que são relatados pelos coordenadores de curso, mesmos não sendo previstos no projeto pedagógico de curso contribuem na objetividade de obtenção de resultados mais elevados. Ao confirmarem que o estilo de questão, a problemática e os casos interdisciplinares não são uma questão didática comumente trabalhada com os discentes ao longo do curso.

Esta prática interfere na avaliação e na proposição de que o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) que avalia o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação, em relação aos conteúdos programáticos, habilidades e competências adquiridas durante a formação do aluno. O relato é de que não, que a preparação funcional para a prova é relevante e promove a familiarização com a prova.

A proposta deste artigo foi cumprida, os resultados parciais apontam que indicadores de qualidade da educação superior, que são compostos pela avaliação do egresso e do questionário ao estudante constituem insumos fundamentais mensurar a qualidade dos cursos e das instituições do país.

A utilização dos indicadores tanto para o desenvolvimento de políticas públicas para a educação superior quanto como fonte de consultas pela sociedade, mas que a desatualização dos projetos pedagógicos impulsionam para uma preparação específica para o teste em detrimento do foco na formação do egresso. E por esta razão um novo estudo deve ser aplicado junto aos coordenadores de curso para que se possa preencher esta lacuna, a percepção do processo.

A conclusão deste artigo reafirma que indicadores de qualidade da educação superior que é composta tanto pela avaliação do egresso e do questionário ao estudante constituem insumos fundamentais, para os objetivos que o processo de avaliação do ensino superior se propõe: mensurar a qualidade dos cursos e das instituições do país, sendo utilizado tanto para o desenvolvimento de políticas públicas para a educação superior quanto como fonte de consultas pela sociedade, mas que a desatualização dos projetos pedagógicos impulsionam para uma preparação específica para o teste em detrimento do foco na formação do egresso.

Instrumento de Pesquisa – Coleta

Pesquisa sobre indicadores do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (enade): práticas previstas

Você foi selecionado para participar dessa pesquisa acadêmica por cumprir com os seguintes determinantes seletivos:

- 1) Atualmente é coordenador do curso de Administração, com mais de 3 anos de experiência na função.
- 2) Atua na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais.
- 3) Autoriza a gravação da entrevista, sendo resguardado o anonimato pessoal e institucional.

1.A quanto tempo esta na função de coordenador?

2.Já conduziu quantos processos de avaliação ENADE? O que relata dessa experiência?

3.Sobre as variáveis abaixo acredita que estas estão sendo avaliadas no processo ? de que forma estas variáveis afetam o desempenho do aluno no ENADE?

DISCENTE	Status socioeconômico	Absenteísmo às aulas	Desempenho escolar anterior
	Conhecimento prévio do conteúdo	Se está empregado	Tipo de aprendizagem
	Quantidade de horas de estudo	Motivação para o curso/estudo	Avaliação da estrutura oferecida
DOCENTE	Regime de trabalho	Absenteísmo às aulas	Tipo de aprendizagem
	Nível de Conhecimento	Experiência profissional pratica	Titulação
	Dedicação a Publicações	Motivação e didática empregada	Avaliação estrutura de recursos
IES	Tecnologias e aplicações	Política de avaliação	Coordenação
	Quantidade de professores por	Oferta de monitorias	Ambiente de estudo

	disciplina		
	Biblioteca	Estrutura de apoio	Canais de comunicação
PROVA ENADE	Ações	Apoio no dia da prova	Aulas ou aulões de revisão pontuais, palestras, oficinas ou cursos preparatórios
	Incentivo institucional	Olimpíadas	Capacitação dos docentes
	Benefícios ao aluno	Campanha motivacional	Premiações
	Institucionaliza o exame como elemento curricular	A instituição não realizou nenhuma ação	Há algo mais que você gostaria de acrescentar, comentar sobre esse tema?
Agradecemos por sua contribuição!			

Bibliografia

Rocha, A. L. P., Leles, C. R., Queiroz, M. G.(2018). Fatores associados ao desempenho acadêmico de estudantes de Nutrição no Enade. *Revista brasileira Estudos Pedagógicos*. Brasília, v. 99, n. 251, p. 74-94.

Andrade, R. O. B. e Amboni N. (2004). *Gestão de Cursos de Administração: metodologias e diretrizes curriculares*. São Paulo: Prentice Hall,

Andriola, W. B. (2009). Fatores institucionais associados aos Resultados do Exame Nacional de Desempenho Estudantil (ENADE): estudo dos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC). *Revista Electrónica Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio em Educación*, v. 7, n. 1, p. 22-49.

Batista, L. M. (2014). *Estratégias Acadêmicas na Avaliação de Desempenho nos cursos de Ciências Contábeis no ENADE em Natal- RN*. 2014. 91 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.

Carnielli, B. L.; Costa, C. A. & Braga, H. (2008). A avaliação da educação superior no Brasil: trajetória, intenções e realidade. *Educação Brasileira: Revista do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras*. Brasília, v. 30, n. 60 e 61, p. 97-130.

Lacerda, L.V. e Ferri, C. (2015). Relações entre indicadores de qualidade de ensino e desempenho de estudantes dos cursos de Pedagogia do Brasil no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes. *Revista Brasileira Estudos pedagógicos*. (online), Brasília, v. 96, n. 242, p. 129-145.

Miranda, G. J.; Lemos, K. C. S.; Oliveira, A. S.; FerreirA, M. A. (2015). Determinantes do desempenho acadêmico na área de negócios. *Meta: Avaliação*, v. 7, n.20, p.175-209.

Rothen, J. C.; Barreyro, G. B. (2011). Avaliação da educação superior no segundo governo Lula: “Provão II” ou a reedição de velhas práticas? *EDUCAÇÃO & SOCIEDADE*, v. 32, n. 114, p. 21-38.

Santos, J. R. C., Góes, A. O. S., Fontes, M. J. V., Almeida Santos, C. T., JÚNIOR, A. J. M., & DE Sá, C. M. B. M. (2018). O curso de Agronomia da UES sob a ótica do ENADE: o processo avaliativo de 2 para 4/The Agronomy course at UESC under the optics of ENADE: the evaluation process from 2 to 4. *Brazilian Journal of Development*, 4(2), 335-347.

Silva, T. D., Miranda, G. J., & de Freitas, S. C. (2017). Ações Institucionais Preparatórias Para O Enade Nos Cursos De Ciências Contábeis. *Revista Universo Contábil*, 13(1), 65-84.

Urbina, P. B. (2014). Factores determinantes del rendimiento académico de los estudiantes de la Universidad de Atacama. *Estudios Pedagógicos*, Valdivia, v. 40, n. 1, p. 25-39.